

VOZES VERBAIS E FUNÇÕES DO SE II

Nesta aula, daremos continuidade ao estudo de vozes verbais e função do “se”.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

6. Dentre as frases abaixo, retiradas do texto, assinale aquela que NÃO pode ser convertida para a voz passiva.
- a. Nós temos um conhecimento embarcado.
 - b. Os dispositivos digitais afetam seriamente o desenvolvimento neural de crianças e jovens.
 - c. O Waze nos mostra o caminho.
 - d. A calculadora faz cálculos.
 - e. Este é o cenário atual.



Quando o examinador expõe que a frase não pode ser convertida para a voz passiva, significa que ela não pode ter objeto direto.

Analisando as alternativas, percebe-se que nenhuma delas está na voz passiva; todas estão na voz ativa. Das que estão na voz ativa, o examinador quer saber qual alternativa não pode ser colocada para a voz passiva.

- a. “Nós [sujeito] temos [VTD] um conhecimento embarcado [OD].”
 - Quem “temos”? Nós (sujeito).
 - Quem tem, tem algo. O quê? Um conhecimento embarcado (objeto direto). Se tem OD, então pode voz passiva.
- b. “Os dispositivos digitais [sujeito] afetam [VTD] seriamente o desenvolvimento neural de crianças e jovens [OD].”
 - Quem “afetam”? Os dispositivos digitais (sujeito).
 - Quem afeta, afeta algo. O quê? O desenvolvimento neural de crianças e jovens (objeto direto). Pode voz passiva.
- c. “O Waze [sujeito] nos [OI] mostra [VTDI] o caminho [OD].”
 - Quem “nos mostra o caminho”? O Waze (sujeito).
 - Se o Waze mostra, mostra algo “o caminho” (OD) a alguém. O “nos” é o objeto indireto. Pode voz passiva.
- d. “A calculadora faz cálculos.”
 - Quem faz cálculos? A calculadora (sujeito).
 - Se ela faz, faz algo. O quê? Cálculos (objeto direto). Pode voz passiva.
- e. “Este [sujeito] é [VL] o cenário atual [P.S].”
 - A alternativa apresenta o verbo “é”, do verbo “ser” (de estado),

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- Sabe-se que verbo de estado (“*ser*”, “*estar*”, “*permanecer*”, “*continuar*”, “*parecer*”, “*ficar*”, “*andar*” etc.) não pode ser transitivo de nenhuma espécie.
 - Verbo de estado ou é verbo de ligação (VL) ou é verbo intransitivo (VI). Se for VL, não possui objeto direto (OD). Se for VI, não possui objeto direto.
 - O que é o cenário atual? Este (sujeito).
 - Cenário atual: característica do sujeito.
-

7. Assinale a alternativa que contém a palavra “se” na função expletiva.

- a. A bela modelo olha-se, demoradamente, no espelho.
- b. Os rivais, mesmo em lados opostos, cumprimentaram-se.
- c. A amiga, durante o relato, partiu-se em prantos.
- d. Abstiveram-se de fazer quaisquer declarações, mesmo as não comprometedoras.
- e. É-se feliz em paz com seus valores e princípios.



Sabe-se que função expletiva é a função dispensável; ou seja, um “se” que funciona como partícula de realce.

a. “A bela modelo olha-se [+A], demoradamente, no espelho.”

– Quem se olha? A bela modelo (sujeito).

– Se ela olha, olha alguém; contudo, em vez de olhar alguém, olhou a si mesma (“-se” como pronome reflexivo).

b. “Os rivais, mesmo em lados opostos, cumprimentaram-se [+A].”

– Dá para saber quem se cumprimentou.

– Quem se cumprimentaram? Os rivais (sujeito).

– Quem cumprimenta, cumprimenta alguém. Cumprimenta quem? No caso, uns aos outros. Pronome reflexivo ou recíproco.

c. “A amiga, durante o relato, partiu-se [+A] em prantos.”

– Quem partiu em prantos? A amiga (sujeito).

– Em vez de colocar “partiu-se”, poderia usar “partiu”. O “se” é totalmente negociável. Não altera a estrutura sintática da sentença. O “se” funciona como expletivo.

d. “Abstiveram-se de fazer quaisquer declarações, mesmo as não comprometedoras.”

– “Abster-se” já vem acompanhado de pronome. O “se” pertence ao verbo.

e. “É-se feliz em paz com seus valores e princípios.”

– Verbo “ser” empregado com a partícula “se”.

– Poderia ser “Ele é feliz em paz com seus valores e princípios”.

– Quem é feliz? Ele (sujeito). “Feliz” é característica do sujeito (predicativo do sujeito). O verbo, no caso, é de ligação.



- Contudo, o trecho em análise não quis dizer que “ele é feliz”, mas sim que qualquer pessoa é feliz. Então, sai “Ele é feliz” e entra “É-se feliz”.
- O “se” é índice de indeterminação do sujeito.

8. Há um dispositivo no Código Civil que condiciona a edição de biografias à autorização do biografado ou descendentes. As consequências da norma são negativas. Uma delas é a impossibilidade de se registrar e deixar para a posteridade a vida de personagens importantes na formação do país, em qualquer ramo de atividade. Permite-se a interdição de registros de época, em prejuízo dos historiadores e pesquisadores do futuro.

O termo se, em “se registrar” (R.4), é utilizado para indicar reflexividade.



Para que indique reflexividade, faz-se necessário encontrar o traço semântico “+ agente” na sentença; ou seja, faz-se necessário saber quem está praticando a ação de registrar. É o dispositivo do Código Civil que vai registrar a si mesmo? Não. É o biografado que se registra? Não. São os descendentes que se registram? Não. Ninguém está praticando a ação de registrar.

Não dá para saber quem está praticando a ação de registrar. O “se registrar” está com o traço semântico “- agente”. Como não consegue definir quem pratica a ação, reflexividade não pode ser. Quem registra, registra algo. O quê? A vida de personagens importantes na formação do país (sujeito paciente).

O “se”, no caso, funciona como partícula apassivadora. A ideia é de tornar impessoal.

Dessa forma, “se registrar” quer dizer “que alguém registre”. A ideia é que alguém vai registrar e vai deixar para a posteridade.

Se a pessoa biografada não autoriza e se os descendentes não autorizam, a biografia não pode ser feita.

Quem faz a biografia é o autor da biografia – este não precisa ser o biografado.

9. Ao mesmo tempo em que se improvisavam escadas de madeira para efetuar salvamentos, retirando-**se** os moradores, antes que eles **se** atirassem das janelas dos sobrados.

Nas linhas 9 e 10, a partícula “se” exerce a mesma função sintática em ambas as ocorrências.





Em “retirando-**se** os moradores”, não dá para saber quem pratica a ação de retirar os moradores, só se sabe que eles foram retirados. Ou seja, há traço semântico “- a gente”. Desse modo, ou é partícula ou é índice de indeterminação do sujeito.

Em “antes que eles **se** atirassem das janelas dos sobrados”, “eles” faz referência aos moradores. Quem se atiram das janelas dos sobrados? Eles. Agora é possível saber quem pratica a ação. Ou seja, há traço semântico “+ agente”. Desse modo, é pronome reflexivo, parte integrante do verbo ou pronome expletivo.

Portanto, a partícula “se” não exerce a mesma função sintática.

Em “retirando-se os moradores”, quem retira, retira alguém. “Os moradores”: sujeito paciente. O “se” funciona como partícula apassivadora.

Por sua vez, em “antes que eles se atirassem das janelas dos sobrados”, quem se atiram? Eles. Quem atira, atira alguém. Contudo, em vez de atirar alguém, os moradores estavam se atirando. O “se” funciona como pronome reflexivo.

Em “Ao mesmo tempo em que se improvisavam escadas de madeira”, dá para saber quem improvisava escada de madeira? Não – traço semântico “- agente”. Trata-se de partícula apassivadora ou de índice de indeterminação do sujeito.

Quem improvisa, improvisa algo. O quê? Escadas de madeira (sujeito paciente). O “se” é partícula apassivadora.

10. ... no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria.

Transpondo-se a frase acima para a voz passiva analítica, a forma verbal resultante será:

- a. pode ser constatado.
- b. podem ser constatados.
- c. constata-se.
- d. pode ser constatada.
- e. constata-se.



No trecho “... no sentido de que se pode constatar a existência de uma vasta produção de mercadorias culturais por setores especializados da indústria”, há a presença da partícula “se”. Ou seja, ela já está na voz passiva sintética, basta que ela vá para a voz passiva analítica. Colocando “Ela comerá o doce” (1 verbo) na voz passiva analítica (ser + particípio), ficaria: “O doce será comido por ela” (2 verbos).



20m



25m

Por sua vez, analisando “Ela poderá comer o doce” (voz ativa), percebe-se que há uma locução verbal.

Sabe-se que a locução verbal tem dois verbos: auxiliar + principal. Contudo, ela nem sempre terá dois verbos. Existe um caso em que ela passa a ter três (questão em tela).

Coloquemos o trecho “Ela poderá comer o doce” na voz passiva analítica: “O doce poderá ser comido por ela” (três verbos). Quem é verbo auxiliar e verbo principal?

O verbo “poderá” é auxiliar; o “ser” é principal do “poderá” e auxiliar do “comido” e o “comido” é o principal. A ideia principal é a de “comer”.

Há voz passiva sintética em “que se pode constatar”. O importante, contudo, é perceber que o trecho apresenta dois verbos. Então, para se fazer uma voz passiva analítica, iria para três verbos. Quem constata, constata algo. O quê? A existência de uma vasta produção de mercadorias culturais (sujeito paciente). O “se” é uma partícula apassivadora. Logo, o núcleo do sujeito é a palavra “existência” (singular).

O verbo no particípio, dentro de uma voz passiva analítica, flexiona-se tanto em gênero quanto em número. Então, a existência “pode ser constatada”.

11. Assinale a alternativa em que a partícula “se” está sendo empregada na função de pronome apassivador:

- a. Todos se arrependeram dos atos praticados durante a festa.
- b. Ele está ansioso pelo amigo que se demora.
- c. O cego deixava-se levar por seu guia.
- d. Ali não se alugavam outras coisas, senão roupas de frio.



a. “Todos se arrependeram dos atos praticados durante a festa.”

– Dá para saber quem praticou a ação de arrepender-se? Sim (+ agente).

– O verbo não é “arrepender”, mas sim “arrepender-se”, até porque não dá para arrepender alguém. O verbo contém ideia de reflexividade. Trata-se de parte integrante do verbo.

b. “Ele está ansioso pelo amigo que se demora.”

– Dá para saber quem demora? Sim: o amigo (+ agente).

– O “se” funciona como elemento expletivo. Tanto faz usar “pelo amigo que se demora” como “pelo amigo que demora”.

c. “O cego deixava-se levar por seu guia.”

– Dá para saber quem pratica a ação de deixar? Sim: o cego (+ agente).

– Há, na sentença, o verbo “deixar” (causativo) e o verbo “levar”.

– Verbo causativo/sensitivo + verbo no gerúndio/infinitivo = “se” funciona como sujeito acusativo.

– O cego deixava a si mesmo, mas ele é quem era levado. O cego deixa, mas é levado.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

d. “Ali não se alugavam outras coisas, senão roupas de frio.”

– Dá para saber quem aluga? Não (– agente).

– Quem aluga, aluga algo: outras coisas (sujeito paciente). O “se” é uma partícula apassivadora.

GABARITO

6. e

7. c

8. E

9. E

10. d

11. d

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
